Parte III — Organização do trabalho em saúde e a rede de frio de imunobiológicos

Capítulo 10. Organização do trabalho

Marcello de Moura Coutinho
Valéria Cristina Gomes de Castro

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

COUTINHO, M.M., and CASTRO, V.C.G. Organização do trabalho. In: SILVA, M.N., and FLAUZINO, R.F., eds. *Rede de frio: gestão, especificidades e atividades* [online]. Rio de Janeiro: CDEAD/ENSP/EPSJV/Editora FIOCRUZ, 2017, pp. 243-255. ISBN: 978-65-5708-096-2.
<https://doi.org/10.7476/9786557080962.0012>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

III Organização do trabalho em saúde e a rede de frio de imunobiológicos

10. Organização do trabalho

Marcello de Moura Coutinho e Valéria Cristina Gomes de Castro

O trabalhador da rede de frio (RF) de imunobiológicos atua, diariamente, em uma série de ações e procedimentos que fazem parte do seu processo de trabalho. No entanto, é fundamental ressaltar que o trabalho na RF, especificamente, e o trabalho em saúde, de maneira mais ampla, são entendidos de forma muito mais complexa. É a compreensão dessa complexidade que permite uma prática não alienante e não alienada do trabalhador, uma atuação que constrói novas realidades e reflete sobre elas.

Não existe atividade humana da qual se possa excluir toda intervenção intelectual, não se pode separar o *homo faber* do *homo sapiens*. Em suma, todo homem, fora de sua profissão, desenvolve uma atividade intelectual qualquer, ou seja, é um "filósofo", um artista, um homem de gosto, participa de uma concepção do mundo, possui uma linha consciente de conduta moral, contribui assim, para manter ou para modificar uma concepção do mundo, isto é, para promover novas maneiras de pensar (GRAMSCI, 1979, p. 8).

Homo faber – considera-se, do ponto evolutivo, a superação do *homo sapiens*, no sentido em que conjuga a razão e a produção de ferramentas, ou seja, trabalho intelectual e manual. Na definição relativa ao verbete do Dicionário de Filosofia Nicolas Abbagnano (2007, p. 156): “é a definição de homem feita por Bergson, que viu na inteligência, característica fundamental do homem, a faculdade de fabricar instrumentos inorganizados.”

Neste capítulo, debatemos os conceitos de trabalho e processo de trabalho, as diferentes formas que o trabalho assume na sociedade e sua organização na atualidade, buscando relacioná-los às especificidades do setor de saúde, em especial, da rede de frio de imunobiológicos.

Trabalho e sociedade

Antes de tudo, o trabalho é um processo de que participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano com sua própria ação impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza. Defronta-se com a natureza como

uma de suas forças. Põe em movimento as forças naturais de seu corpo, braços e pernas, cabeça e mãos, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhes forma útil à vida humana. Atuando assim sobre a natureza externa e modificando-a, ao mesmo tempo modifica sua própria natureza (MARX, 2005).

O capitalismo superou o feudalismo, um sistema socioeconômico baseado na posse da terra, tendo o senhor feudal, os nobres e o clero como integrantes da classe social dominante e os servos/camponeses como dominados.

O trabalho humano assume diferentes formas, dependendo da organização societária em que se encontra. Distingue-se do trabalho realizado por outros animais, pois, através dele, o homem se transforma e transforma a realidade, uma condição necessária em qualquer tempo histórico. O trabalho, porém, assume formas específicas em diferentes modos de produção (primitivo, escravista, feudal e capitalista).

Ferro e Carvão, de William Bell Scott (1811-1890).

O capitalismo é um sistema socioeconômico surgido nos séculos XV e XVI, a partir da expansão marítima europeia (capitalismo mercantil/comercial), mas que se consolidou com a Revolução Industrial iniciada na Inglaterra, entre os séculos XVIII e XIX, substituindo, mundialmente, o trabalho artesanal pelo trabalho assalariado com o uso de máquinas.

Fonte: Wikimedia Commons.

Com o advento do sistema capitalista, houve a ascensão da burguesia (patrões/empregadores) – a classe que domina e detém os meios de produção (empresas, fábricas, máquinas e infraestrutura) – e a criação do proletariado (trabalhadores) – a classe que precisa vender a sua força de trabalho para sobreviver e se reproduzir, constituindo, portanto, a classe trabalhadora. Essas duas classes surgidas no âmbito do capitalismo não possuem os mesmos interesses, já que os que pertencem à burguesia acumulam capital e riqueza com base na exploração do trabalho do proletariado.

Na sociedade contemporânea, o trabalho tem sofrido muitas transformações. Características próprias da forma de trabalho predominante na sociedade industrial vêm sendo substituídas por um tipo de trabalho em que o uso da tecnologia é cada vez mais necessário. Postos de trabalho vêm sendo substituídos por tecnologias, e novas relações têm sido estabelecidas, reconfigurando a forma de organização predominante até então. Não se exige mais do trabalhador apenas o conhecimento do seu ofício, mas também maior flexibilidade para assumir diferentes tarefas, a fim de suprir a demanda proveniente da diminuição de postos de trabalho e garantir o lucro das empresas.

Para refletir

Como as mudanças tecnológicas afetam seu trabalho?

Também na saúde observamos muitos avanços tecnológicos: novas vacinas, medicamentos, recursos diagnósticos e outras mudanças que exigem do trabalhador diferentes conhecimentos.

Os avanços do século XXI têm sido marcados por transformações significativas no mundo do trabalho; o desemprego estrutural e o acirramento da acumulação de capital, em nível mundial, se efetivam em novas formas de organização do trabalho, com base em três grandes eixos:

- * novas tecnologias;
- * novas formas de produção do trabalho;
- * novas formas de gerenciamento.

Outra tendência mundial é a feminilização, ou seja, o aumento, no mercado de trabalho, da atuação feminina, a qual representa, hoje, mais de 40% da força de trabalho em países avançados. A classe trabalhadora vem se constituindo por uma grande parcela de trabalhadores informais, com vínculos “precarizados”, subcontratados e trabalhadores *on-line*.

Para alguns autores das ciências humanas, o amadurecimento de um novo regime de acumulação pós-fordista no Brasil tem possibilitado o surgimento de novas formas de trabalho, como os *call centers* (centrais de *telemarketing*). Em geral, esses espaços atraem um amplo contingente de trabalhadores jovens, especialmente mulheres e negros, em busca de uma primeira oportunidade no mercado formal de trabalho, constituindo-se, assim, o “precariado”. Isso porque esse setor da economia tem remunerações baixíssimas, jornadas extremamente desgastantes de trabalho, não possui regulamentação e normas de salubridade, submetendo seus trabalhadores a constante pressão, o que leva a alta rotatividade e inúmeros problemas ligados à saúde do trabalhador, tais como depressão, perda auditiva induzida por ruído e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (Dort).

Acumulação pós-fordista significa, por exemplo, redução de estoques, rápido descarte programado de produtos como a televisão e o computador, assim como a flexibilização dos direitos trabalhistas.

Figura 1 – Novas formas de trabalho: central de *telemarketing*

Segundo Ricardo Antunes e Giovanni Alves (2004, p. 355),

A classe trabalhadora no século XXI, em plena era da globalização, é mais fragmentada, mais heterogênea e ainda mais diversificada. Pode-se constatar, neste processo, uma perda significativa de direitos e de sentidos, em sintonia com o caráter destrutivo do capital vigente. O sistema de metabolismo, sob controle do capital, tornou o trabalho ainda mais precarizado, por meio das formas de subemprego, desemprego, intensificando os níveis de exploração para aqueles que trabalham.

Para refletir

Como são os contratos de trabalho no lugar em que você exerce a sua atividade profissional? Quais são as formas de vínculo empregatício dos trabalhadores?

O processo de trabalho é compreendido como a forma pela qual o homem transforma os objetos, utilizando instrumentos, a fim de alcançar um objetivo. São três os principais componentes do processo de trabalho:

- * a atividade adequada a um fim, isto é, o próprio trabalho;
- * o objeto de trabalho, ou seja, a matéria a que se aplica o trabalho;
- * os instrumentos ou meios de trabalho.

Estabelecendo uma aproximação com a organização da rede de frio de imunobiológicos, podemos considerar que os trabalhadores atuam a partir de uma mesma finalidade, que seria possibilitar o acesso da

população a vacinas, a fim de promover o controle e a erradicação de doenças imunopreveníveis. Para essa finalidade, utilizam diversos instrumentos de trabalho, como computadores, seringas, geladeiras, caixas, gelo, empilhadeiras de mão, paletes, entre outros.

Foto 1 – Trabalhador aplicando vacina que chegou à sala de vacina depois de passar por todas as instâncias da rede de frio

Fonte: Fiocruz Imagens.

O trabalho em saúde pode ser compreendido como uma área não produtora direta de mercadorias, porém inserido em um contexto de mercado, no qual o uso da tecnologia e o consumo de produtos estão diretamente relacionados. Refere-se a uma divisão técnica do trabalho, em que atuam trabalhadores com diversas formações profissionais e diferentes concepções técnicas e éticas sobre o seu trabalho.

Embora, no trabalho em saúde, o resultado final a ser alcançado não seja a produção direta de mercadoria, como em outros setores, algumas categorias de análises do trabalho em geral são úteis para compreendermos a organização da atividade laborativa no setor de saúde. Diversos autores do campo da saúde coletiva se preocuparam em conceituar o processo de trabalho em saúde, entre eles destacamos Marina Peduzzi e Lilia Schraiber (2009), de acordo com o trecho a seguir.

O conceito **Processo de Trabalho em Saúde** diz respeito à dimensão microscópica do cotidiano do trabalho em saúde, ou seja, à prática dos trabalhadores/profissionais de saúde inseridos no dia-a-dia da produção e consumo de serviços de saúde. Contudo, é necessário compreender que nesse processo de trabalho cotidiano está reproduzida toda a dinâmica do trabalho humano, o que torna necessário introduzir alguns aspectos centrais do trabalho que é a grande categoria de análise da qual deriva o conceito de processo de trabalho em saúde (PEDUZZI; SCHRAIBER, 2009, p. 323, grifo nosso).

Podemos considerar, então, que o trabalho em saúde possui diversas dimensões:

- * na relação direta do trabalhador com seu ato produtivo;
- * na integração com outros trabalhadores e usuários dos serviços; e
- * nas questões relativas à vinculação do trabalho no contexto em que este se insere, envolvendo contradições e conflitos.

Caso tenha interesse em consultar e se aprofundar no tema, o livro *Trabalhadores técnicos da saúde: aspectos da qualificação profissional no SUS* (VIEIRA et al., 2013) está disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/index.php?Area=Material&Tipo=8&Num=231>

Com o aumento do desemprego no setor industrial a partir de 2012, grande parte de trabalhadores, antes empregados formalmente naquele setor, passou a compor a força de trabalho precarizada em outras áreas, como a da saúde, que recebeu um grande contingente de trabalhadores nas áreas técnica e administrativa, inclusive em cargos comissionados nas administrações municipais.

O livro *Trabalhadores técnicos da saúde: aspectos da qualificação profissional no SUS* (VIEIRA et al., 2013), da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, apresenta uma análise de aspectos extremamente relevantes sobre a qualificação dos trabalhadores técnicos da saúde no Brasil; ao apresentarem e analisarem os dados sobre o setor, os autores afirmam que, a despeito das oscilações econômicas pelas quais passou o país, houve uma expansão nessa área, embora sem uma correlata adequação sobre as condições de trabalho e formação profissional. Em reforço a essa afirmativa, destacamos o trecho a seguir:

Os dados apresentados [ao longo do livro] permitem afirmar que durante a última década, a despeito das oscilações da economia brasileira, os postos de trabalho em saúde apresentaram um movimento de expansão que consolidou um sistema de saúde dualizado, com uma ligeira superioridade numérica do setor público. É importante destacar que, embora cada vez mais relevante em termos econômicos e sociais, essa expansão vem sendo marcada tanto no âmbito público quanto no privado pela deterioração das condições de trabalho e pela diminuição da proteção jurídica do trabalho (VIEIRA et al., 2013).

Para refletir

Você está conseguindo relacionar as questões estudadas até agora com a realidade do seu trabalho?

Fotos 2, 3 e 4 – O processo de trabalho em saúde envolve diferentes etapas e muitas tecnologias

Fonte: Fiocruz Imagens.

Foto: Peter Illiciev ([20--]).

Fonte: Fiocruz Imagens.

Foto: Peter Illiciev ([20--]).

Fonte: Freelmages.com.

Foto: Russel Weller (2004).

Nas imagens, é possível perceber o emprego de alta tecnologia na saúde. Em consequência, principalmente, do avanço tecnológico, diversas profissões foram sendo incorporadas a esse setor, gerando novas especializações (arquitetura hospitalar, direito em saúde, mecatrônica, biomedicina, entre outras). Embora haja crescimento dos postos de trabalho formais, as mudanças relativas aos aspectos estruturais do trabalho, tais como a **flexibilização** e a **precarização** dos vínculos, passaram a compor fortemente o processo de trabalho em saúde no Brasil nos últimos anos (esta discussão será retomada no próximo capítulo, “Organizações públicas e o processo de trabalho em saúde”).

A consolidação do SUS como um sistema que amplia direitos sociais possibilitou, também, discussões relativas a vinculação e regulamentação dos trabalhadores que atuam no sistema. Com a regionalização dos serviços, ocorre menos contratação de pessoal nas esferas federal e estadual, e há aumento do número de trabalhadores com vínculo municipal. As mudanças ocorridas com a municipalização dos serviços de saúde não foram acompanhadas, no entanto, por novas regulamentações a respeito da administração de pessoal, forçando a convivência, no mesmo espaço, de trabalhadores com carga horária, vínculos e salários diferenciados.

A Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUS (NOB/RH-SUS) (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2005) foi uma tentativa de definir princípios e diretrizes para o setor, objetivando maior valorização profissional e regularização das relações de trabalho em saúde. No entanto, pouco se avançou nesse sentido, sendo a diversidade de vínculos, salários e outros direitos ainda muito frequente em todo o território nacional. Observa-se retração da tendência de regulamentação do trabalho no SUS, avançando para a precarização e terceirização dos vínculos trabalhistas, apesar das estratégias promovidas pelo Ministério da Saúde, como a criação da Secretaria da Gestão do Trabalho e Educação, em 2003, e outras ações ao longo da última década. Muito há ainda para ser feito no sentido de regulamentação das relações de trabalho no SUS.

Os termos **flexibilização** e **precarização** têm sido utilizados para designar o processo de produção ao qual os trabalhadores estão submetidos no sistema capitalista, em que há diversas formas de contratação e salários diferenciados para a realização de atividades semelhantes. Essa multiplicidade de formas de contratação difere da padronização fordista e tem sido chamada de flexibilização. E, geralmente, implica também perdas de direitos do trabalhador, sendo denominada, portanto, de **precarização do trabalho**.

Processo de trabalho na rede de frio de imunobiológicos

O que, comumente, é denominado apenas como “rede de frio” compreende uma série de atividades de diferentes profissionais, que envolve armazenamento, conservação, manuseio, distribuição e transporte de imunobiológicos do Programa Nacional de Imunizações (PNI).

Todas essas etapas, como discutido em outros capítulos, devem garantir as condições adequadas de refrigeração, desde o laboratório produtor até o momento em que a vacina é administrada, se fazendo necessária, ainda, uma articulação com outras políticas de saúde e ações intersetoriais, além do diálogo com a sociedade. Segundo o documento comemorativo dos 40 anos do programa, o futuro do PNI aponta para a necessidade de se avançar sobre diferentes questões:

Ao se olhar o PNI no futuro, torna-se imprescindível vê-lo concretamente a partir de um longo espectro de questões: (i) no contexto da atenção à saúde como uma ação da atenção básica; (ii) no compromisso de incorporação com novas vacinas e novos grupos populacionais; (iii) na clareza de que vacinação segura envolve o compromisso com a eficiência e qualidade com os diferentes componentes da atividade; (iv) no compromisso com a investigação e análise dos eventos adversos associados à vacinação; (v) no investimento e capacitação dos profissionais envolvidos; (vi) na busca incessante por resultados que representem impacto real na situação das doenças imunopreveníveis sob vigilância (BRASIL, 2013, p. 88).

No Brasil, o termo “rede de frio” se refere ao setor público de saúde, embora a administração de vacinas também ocorra na rede privada (na qual encontramos apenas o elo entre produtores, distribuidores e clínicas).

Na rede de serviços que envolvem o PNI, encontramos profissionais da enfermagem, administrativos, biólogos, médicos, entre outros, que atuam na relação direta com o usuário dos serviços, como na aplicação de vacinas, mas também diretamente na produção e distribuição desses imunobiológicos.

Fotos 5, 6 e 7 – Processos de trabalho na rede de frio de imunobiológicos

Foto: CDC/Theresa Roebuck, Health Communication Specialist, OD (2011).

Foto: Guaracemyr Matos Martins (2015).

Foto: Guaracemyr Matos Martins (2015).

É muito importante que os trabalhadores que atuam na rede de frio de imunobiológicos conheçam os aspectos dos processos de trabalho envolvidos até as salas de vacina, no nível local!

A organização do trabalho na rede de frio de imunobiológicos é, de fato, em rede: compreende um complexo de ligações entre instâncias nacionais, estaduais e municipais, com centrais de abastecimento e distribuição nacional e regionalizadas, além das salas de vacinação, localizadas nas unidades de saúde.

Muitas atividades desenvolvidas na rede de frio de imunobiológicos exigem do trabalhador conhecimentos técnicos variados, além da compreensão de questões éticas e culturais da sociedade. Em algumas áreas,

é o trabalho administrativo que predomina e, em outras, os conhecimentos técnicos da enfermagem. No entanto, a formação integral desse trabalhador é essencial, pois, na prática, todo esse conjunto de saberes está relacionado à imunização.

A principal característica desse processo de trabalho é compor diferentes profissionais para realizar a:

- * gestão das vacinas, que exigem controle constante de temperatura e tempo de armazenagem;
- * atuação direta com os usuários e o conhecimento de técnicas de aplicação de vacinas; e,
- * orientação ao cuidado e o planejamento do controle vacinal.

Embora cada tipo de profissional atue em uma parte da rede, podemos considerar que todos, de uma maneira ou outra, realizam a gestão desses imunobiológicos. Isso não se constitui vantagem para esse trabalhador, visto que, ao se analisar a atividade exercida, o que se observa, de modo geral, é pouco reconhecimento e fragilidade na forma de contratação. Essa fragilidade se expressa tanto no aspecto relativo ao vínculo empregatício e à regulamentação profissional, como ao salarial e às condições de trabalho, apesar da enorme responsabilidade que assumem em sua prática. É o que podemos observar no texto a seguir, em que se discute a qualificação profissional dos técnicos administrativos na saúde:

Observa-se, no exercício dessa função, uma grande variedade de atividades e uma significativa instabilidade no emprego relacionada às mudanças políticas que se manifestam nas modalidades e número da contratação de pessoal. Ou seja, a cada novo mandato muda-se o contingente de trabalhadores contratados, por se tratar, em muitos casos, de cargos comissionados e de outras formas precárias de contratação de força de trabalho (CASTRO et al., 2013, p. 154).

Como o próprio nome diz, os trabalhadores da rede de frio fazem parte de uma grande rede. Para tanto, é fundamental compreender que cada ponto deve estar plenamente conectado para que os princípios do SUS sejam assegurados e o usuário possa contar com o imunobiológico de qualidade. Nesse sentido, vale a pena conhecer a proposta do trabalho em equipe na saúde e, em particular, na rede de frio.

O trabalho em equipe na rede de frio

Observe atentamente a Figura 2. O que lhe parece? É possível relacionar o que aprendeu sobre o processo de trabalho em saúde com a imagem?

Figura 2 – Trabalhando em equipe

O Capítulo 1 deste livro, "Planejamento em saúde", abordou o planejamento estratégico em saúde.

As formigas se comunicam, geralmente, por uma química chamada feromonas; esses sinais de mensagens são mais desenvolvidos na espécie das formigas que em outros grupos. Como as formigas passam a vida em contato com o solo, elas deixam uma trilha de feromônio, que pode ser seguida por outras (FORMIGA, 2013).

Nós, também, estabelecemos muitas formas de comunicação. No caso do processo de trabalho da rede de frio, a notificação de eventos adversos de vacinas é muito importante para melhorar a qualidade dos serviços prestados à população. Apesar da organização da rede e do enorme número de trabalhadores da saúde e de outras áreas (como de transporte de cargas, por exemplo) envolvidos na distribuição de imunobiológicos, problemas acontecem e precisam ser comunicados, a fim de se contribuir para o planejamento estratégico das ações de imunização e integração da rede.

Considerações finais

Para finalizar este capítulo, sistematizamos alguns dos pontos com base em nossa experiência docente e atuação no SUS, a fim de contribuir para o debate sobre o processo de trabalho na rede de frio de imunobiológicos:

- * Podemos observar que há uma prática de articulação entre os trabalhadores dos diferentes serviços que integram essa rede, porém essa articulação ocorre mais na resolução de problemas práticos, sendo necessária ainda maior reflexão sobre todo mecanismo e complexidade que compõem o sistema.
- * Os trabalhadores percebem a importância do seu trabalho, sendo que a proximidade com o usuário é um fator gerador de maior cobrança na resolução de problemas, causando estresse, muitas vezes. No entanto, naqueles serviços em que essa relação não ocorre, carecem do retorno e do reconhecimento da importância de seu trabalho por parte daqueles que o utilizam. O estresse está relacionado, geralmente, ao processo de trabalho e execução de prazos e normas.
- * A diversidade de vínculos de trabalho (estatutários, Consolidação das Leis Trabalhistas [CLT] e outros) pode gerar conflitos em relação à gestão, relacionados principalmente a desigualdades salariais, condições de trabalho e possibilidades de liberação, no horário de trabalho, para realização de cursos de aperfeiçoamento profissional.

Tal diversidade está ligada às diferenças políticas e regionais no Brasil. As diferentes condições de trabalho e de realidades nem sempre são modificáveis pelos esforços de manuais e protocolos implementados pelos níveis nacional e estadual, na organização do Programa Nacional de Imunizações.

Esperamos ter contribuído para a reflexão sobre a organização do trabalho em nossa sociedade e a importância daqueles que atuam na complexa organização de distribuição de imunobiológicos no Brasil e, também, em outros países. Atuar nessa rede exige muita responsabilidade e compromisso com o trabalho, a fim de fortalecer, por meio do PNI, o reconhecimento das ações de vigilância em saúde e de todo o SUS, como um sistema universal e equânime.

Referências

ANTUNES, R.; ALVES, G. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 25, n. 87, p. 335-351, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. *40 anos do Programa Nacional de Imunizações*. Brasília, DF, 2013.

CASTRO, V. et al. Regulamentação e história dos trabalhadores administrativos na gestão da saúde. In: MOROSINI, M. V. G. C. et al. (Org.). *Trabalhadores técnicos em saúde: aspectos da qualificação profissional no SUS*. Rio de Janeiro: Fiocruz/Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2013.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (Brasil). *Princípios e diretrizes para a gestão do trabalho no SUS (NOB/RH-SUS)*. 3. ed. rev. atual. Brasília, DF, 2005.

DICIONÁRIO de filosofia Nicolas Abbagnano. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FORMIGA. In: WIKIPEDIA: a enciclopédia livre. [S.l.], 2013. Disponível em: <pt.wikipedia.org/wiki/Formiga>. Acesso em: 5 ago. 2016.

GRAMSCI, A. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

MARX, K. Processo de trabalho e processo de produção de mais-valia. In: MARX, K. *O capital*. [S.l.]: Marxists Internet Archive, 2005. v. 1, parte 3, cap. 7. Disponível em: <<https://www.marxists.org/portugues/marx/1867/ocapital-v1/vol1cap07.htm>>. Acesso em: 22 nov. 2013.

PEDUZZI, M.; SCHRAIBER, L. Processo de trabalho em saúde. In: PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. (Org.). *Dicionário de educação profissional em saúde*. Rio de Janeiro: Fiocruz/Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2009. p. 320-326.

VIEIRA, M. et al. Dinâmica da formação técnica e da ocupação de postos de trabalhos em saúde: Brasil Anos 2000. In: MOROSINI, M. V. G. C. et al. (Org.). *Trabalhadores técnicos em saúde: aspectos da qualificação profissional no SUS*. Rio de Janeiro: Fiocruz/Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2013.